

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 32, O Servo Sofredor de Isaías

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 32, O Servo Sofredor de Isaías.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos fazer uma palavra de oração. Este é o dia que você fez. Estamos felizes por sermos seus filhos neste dia.

Nos comprometemos com vocês na tarefa de viver a vida de um aluno deste campus, um professor. Obrigado por fazermos parte de uma comunidade de fé aqui que cuida uns dos outros. Oramos para que neste dia tenhamos oportunidades de levantar os desanimados neste campus, para falar uma palavra de encorajamento e esperança.

Agradecemos por você nunca nos abandonar, mesmo quando estamos desanimados ou desanimados. Obrigado por Isaías que dá esperança nas boas novas de Deus, que embora a história tenha revesses e individualmente tenhamos revesses e pontos de interrogação e lutas e problemas, que em última análise você é um Deus vitorioso e você conduz seu povo da vitória até a vitória final . Nisso descansamos neste dia com ações de graças por meio de Cristo nosso Senhor. Amém.

Algum de vocês tem alguma dúvida sobre a última apresentação que fiz sobre Acaz, Isaías, Emanuel, Alma, Petula, Partenos e companhia? Espero ter deixado isso claro. Se você é um cristão clássico, histórico, ortodoxo e tradicional e aceita o ensino do nascimento virginal, que acompanha esse rótulo, então acredite nele pelas razões certas.

Não acredite nisso porque a palavra Alma se encontra ali e há mais do que isso. Mulheres jovens em idade de casar, mas, como tentei mostrar, esses outros tipos de qualificações eram necessários por parte dos escritores para dar maior clareza. E é por isso que, como cristãos, aceitamos o nascimento virginal, porque essas frases esclarecedoras se encontram no Evangelho de Mateus, particularmente no que diz respeito ao Partenos que estaria grávida.

Tudo bem, se você não tiver perguntas ou comentários, quero passar hoje ao servo sofrido. Esse tema é um tema importante nas Escrituras. E novamente é um tema que imediatamente quando surge ilustra não apenas as semelhanças entre cristãos e judeus, mas muitas vezes as diferenças de interpretação.

Você e eu podemos ver um cara em um jogo de futebol profissional segurando uma placa que diz Isaías 53, e quando os leitores judeus dizem para si mesmos, o que é Isaías 53, e olham como os comentaristas judeus entenderam o servo do Senhor, eles normalmente veem isso como se referindo a si mesmos como um povo, corporativamente, sofrendo. E é assim que o profeta descreve esse conceito de Eved Yahweh, o servo do Senhor. E assim, Israel foi chamado para ser servo de Deus, mas muitas vezes invadido por outros poderes.

Já os cristãos, que veem o sinal de Isaías 53, veem-no como Mel Gibson queria que os cristãos o entendessem, pois abriu seu filme com uma citação de Isaías 53, para levá-lo imediatamente à paixão de Cristo. Os escritores do Novo Testamento citam Isaías 53 extensivamente e interpretam esse servo sofredor de uma maneira muito clara, referindo-se não ao sofrimento da nação, mas neste caso particular, ao servo sofredor de Deus, seu filho único, que sofre com sua morte. , e eventualmente sua ressurreição, que se seguiu. Esta é uma descrição, uma descrição preditiva disso.

Por que as diferenças? O glossário no final do Antigo Testamento, que passamos a chamar de Novo Testamento, é uma interpretação teológica da Bíblia Hebraica para os primeiros crentes. Os nossos amigos judeus também têm o seu midrash, os seus comentários interpretativos, e à medida que os rabinos reuniam vários comentários, particularmente nos séculos que se seguiram ao nascimento da igreja, vemos uma diferença distinta entre as duas comunidades. Parte disso pode ter sido um pouco de desafio de oposição.

Temos um pouco disso na discussão cristão-judaica. Independentemente do que você acredite, como cristão, acredito no oposto. E, desde o início, as coisas são definidas de maneira bem diferente.

Jesus pode ser judeu, mas curiosamente, ele não é apenas a mesma pessoa, porque é judeu, que une cristãos e judeus, ele é também a mesma pessoa que divide cristãos e judeus porque o interpretamos de maneira muito diferente de nossas próprias perspectivas individuais. , que derivam, no nosso caso, das Escrituras. Portanto, temos nosso próprio comentário embutido sobre Isaías 53, e nove dos doze versículos de Isaías 53 são citados do Novo Testamento na tentativa de fazer conexões com a vida, o valor, o trabalho e, particularmente, a paixão de Cristo. A expressão servo do Senhor, ou ebed Yahweh, não é encontrada apenas em Isaías 53, mas na verdade é usada de várias maneiras em toda a Bíblia Hebraica.

Os patriarcas no Antigo Testamento são chamados de servos de Yahweh. Moisés é descrito em Números 12:7 como o servo do Senhor. Joshua, o mesmo tipo de linguagem.

David, na passagem altamente teológica da aliança davídica em 2 Samuel 7, é referido como o servo do Senhor. Os profetas também são servos do Senhor, como

vimos esse termo geral ao iniciarmos este curso. E até Nabucodonosor, o rei pagão da Babilônia.

Não se esqueça de quão longe as categorias às vezes se estendem se Ciro pudesse ser chamado de Mashiach, Messias. Isto é, o ungido para ser um agente para permitir que Israel, através do Seu decreto em 538, começasse a voltar para casa, o que começou em 536 AC.

Então, nessas expressões, que podemos querer relegar a pessoas de fé internas muito específicas, Deus às vezes nos lembra que Deus é o arquiteto da história. O gado em mil colinas é Dele. A prata e o ouro são Dele.

Este último vem de Ageu, um dos profetas. Ele levanta nações, Ele derruba nações. Até a ira das nações, diz o salmista, tem uma forma de louvá-Lo.

Embora isso expanda algumas de nossas categorias teológicas quando lemos esse tipo de coisa, podemos ver como Deus, em última análise, molda o quadro geral da história e o guia providencialmente como Ele acha adequado. Ele é o Deus da história, não apenas da história de Israel. E como diria Heshu, Ele é até o Deus dos inimigos de Israel, mas eles simplesmente não sabem disso.

Pense sobre isso. Tudo bem, Ebede-Yahweh. Pessoas que cumprem o propósito de Deus.

E o servo do Senhor, vou sugerir, pode ser usado de quatro maneiras diferentes no próprio livro de Isaías. Eu lhe dei algumas maneiras pelas quais o servo do Senhor é usado fora de Isaías. Olhando de dentro de Isaías, a palavra servo do Senhor alguma vez foi usada para designar Israel corporativo, nacional ou étnico? E a resposta é sim.

Aplica-se a Israel em vários lugares. Veja o capítulo 41 de Isaías, versículo 8. Você, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes, plural, de Abraão, meu amigo, eu te tirei dos confins da terra. Eu te chamei, você é meu servo, eu te escolhi.

Referindo-se a Israel, que era Jacó e seus descendentes, os B'nai Yisrael, os filhos de Israel. E as promessas da aliança foram dadas ao povo escolhido de Deus. Outra referência, 42:6. Eu, o Senhor, chamei você em justiça.

Eu vou segurar sua mão. Eu te guardarei e farei de você uma aliança para o povo e uma luz para os gentios. Isso é uma expressão.

Israel deveria ser uma luz para os gentios. E, de fato, é por isso que a maioria de nós está aqui hoje, porque Israel foi chamado para ser La'or Goyim, uma luz para as nações.

Agora, essa mesma passagem é retomada mais tarde no Novo Testamento e tem outro significado de testemunho. Mas no seu contexto original aqui, Israel deveria ser a testemunha no texto hebraico da oração mais frequentemente feita na vida de um judeu, nomeadamente o Shemá de Deuteronômio 6,4 e seguintes.

Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é o único. Os estudiosos e escribas judeus que copiaram o texto destacaram intencionalmente o versículo 4 de Deuteronômio 6 como sendo o texto testemunha do Antigo Testamento. A primeira palavra é Shema, que termina com ayin, uma das letras hebraicas.

E então a palavra final, ehad, que significa um, termina com dalet. E assim, quando você abre qualquer Bíblia Hebraica no mundo, você sempre encontra, e isso é muito, muito raro na Bíblia Hebraica, encontrar letras que se destacam porque são muito maiores do que as outras letras na linha. E essas duas letras, ayin e dalet, quando você as pronuncia juntas, são a palavra ajuda.

Ajuda significa testemunho. Adim, testemunhas, plural. Como um judeu testemunhou sua fé? Bem, como os rabinos destacaram a primeira e a última palavra do Shemá com estas duas letras, você testemunha a unidade de Deus, ao contrário de todos os outros ao seu redor que são politeístas.

E assim, o grande Rabino Akiva, por exemplo, em 135, quando os romanos arrancaram sua carne aquecendo garras de ferro até ficarem vermelhas, e ele se tornou um mártir. É relatado nas primeiras fontes rabínicas que ele recitou esta palavra ehad, a palavra para Deus sendo um, que era um pouco de, na sua cara, vocês romanos, que têm uma multiplicidade de divindades, Deus é um. A igreja primitiva compreendeu tão fortemente esse ponto de ajuda ou testemunho, até mesmo ao ponto da morte.

A antiga comunidade grega usava a palavra grega martoreo, que significa testemunhar ou prestar testemunho. É claro que a nossa palavra inglesa mártir eventualmente deriva dessa mesma raiz. Quem foi aquele que deu testemunho ou testemunhou? Leia o Novo Testamento, onde a palavra martoreo tem um papel proeminente, pois 11 dos 12 apóstolos encontraram a morte pelo martírio, de acordo com a tradição primitiva da igreja.

Assim, Israel deveria dar testemunho, através da revelação das Sagradas Escrituras, do monoteísmo ético para o mundo inteiro. Vocês são minhas testemunhas, meu servo a quem escolhi. Israel era servo de Deus.

Isaías 42:19 é apenas um lembrete de que nem todas essas passagens sobre o servo do Senhor estão espalhadas pelos chamados cânticos de servo de Isaías, e há vários desses cânticos de servo espalhados pela segunda metade de Isaías. Nem todos se referem especificamente a Jesus. 42:19 é um exemplo.

Diz: Aqui você é surdo e olha, você é cego e vê. Quem é surdo e cego? É Israel, não o Messias, não Jesus no Novo Testamento. Diz em 42:19: Quem é cego senão o meu servo, e surdo como o mensageiro que envio? Quem é cego como aquele que me foi confiado, cego como Ebed-Yahweh, o servo do Senhor? Então aqui está uma pequena repreensão do Todo-Poderoso ao Seu próprio povo, que é chamado para ser um mensageiro, mas eles se esqueceram da mensagem e se esqueceram de vivê-la.

E assim, Deus, de certa forma, está punindo um servo infiel. Tudo bem, eu poderia lhe dar outros textos, mas uma forma de entender o servo do Senhor em Isaías, então, é para Israel como povo. Uma segunda maneira de entender Ebede-Yahweh é vê-los como um remanescente justo.

Há lugares na Bíblia Hebraica onde Israel é mencionado como um Israel ideal ou como um Israel que é diferente, muitas vezes, do Israel desobediente e pecaminoso que o próprio Isaías sempre teve de repreender. Mas, em outras palavras, refere-se a um remanescente justo, 44:1, Mas agora ouça, ó Jacó, meu servo Israel, a quem escolhi. E ele continua, e usa esta palavra interessante para Israel, Jesurum.

Jesurum, a quem escolhi. Agora, em hebraico, Yashar significa sempre em frente. E assim, alguns viram isso como um termo afetuoso, Jesurum, ou seja, o reto.

Aquele que é direto. Os tradutores da Septuaginta não sabiam exatamente o que fazer com isso. Eles o traduzem como Agapetos, o amado.

Uma espécie de termo de afeto do Todo-Poderoso para com Seu povo. Mas este é reto, termo que é usado em Deuteronômio 32:15, e várias vezes em Deuteronômio 33, Jesurum. É um termo para algum tipo de afeto pelo povo de Deus.

E assim, eles são descritos desta forma no capítulo 44. Não tenha medo, ó Jacó, meu servo Jesurum, a quem escolhi. Pois derramarei água sobre a terra sedenta e riachos sobre a terra seca.

Derramarei o Meu Espírito sobre a sua descendência e a Minha bênção sobre os seus descendentes. Eles brotarão como a grama no prado, como os choupos junto aos riachos. Alguém dirá: eu pertença ao Senhor.

E outro se chamará pelo nome de Jacó. Ainda outro escreverá em sua mão, a do Senhor. E tomará o nome de Israel.

Mesmo esta disposição deste Israel ideal, deste Israel que é um remanescente justo, o Israel dentro de Israel, até mesmo outros serão atraídos por isso e quererão identificar-se com eles. Talvez até algo profético que vemos nos capítulos iniciais de

Gênesis que fala sobre não-judeus entrando nas tendas de Sem. Fascinante ideia profética de que a única maneira de nós, não-judeus, podermos explicar ou definir-nos é através de Sem.

Não temos definição nem identidade se não viemos de Israel. Gálatas 3:29, se você pertence a Cristo, você é descendente de Abraão. E assim essa versão expandida de Israel à medida que a aliança se expande e se torna mais inclusiva para incluir os outros filhos de Abraão.

Tudo bem, há um remanescente justo. E há outras passagens onde o próprio profeta pode ser visto. E enquanto todos pensamos naquela passagem interessante do encontro de Filipe com o africano, o eunuco etíope, como às vezes é chamado.

Philip o vê com um pergaminho, lutando com o que você está lendo e você entende? E o etíope diz: não, não consigo entender a menos que alguém me ajude. Então, Philip aparece na carruagem. Uma das perguntas que se fazem é se o profeta está falando de si mesmo ou de outra pessoa. Na verdade, essa é uma pergunta muito justa.

Diz em Atos 8:29 que ele está lendo Isaías. Diz Filipe, que era um judeu helenístico. Seu nome significa amante dos cavalos, amigo dos cavalos. Filipe foi um dos primeiros a deixar Jerusalém, levar o evangelho para fora da cidade santa e seguir para o norte, em direção aos samaritanos, porque estava um pouco mais aberto às influências interculturais.

Agora ele está enfrentando outro cidadão africano de fora da cidade, o eunuco etíope, que era funcionário de Candace, rainha dos etíopes. E Philip diz, você entende o que está lendo? Como posso, a menos que alguém me explique? Então, ele convida Filipe a subir na carruagem e sentar-se com ele. O eunuco estava lendo esta passagem das Escrituras, diz Atos 8.32. Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro, como um cordeiro diante do silêncio do seu tosquiador, por isso não abriu a boca.

Em sua humilhação, ele foi privado da justiça e assim por diante. O eunuco então pergunta a Filipe: diga-me, por favor, de quem o profeta está falando, dele mesmo ou de outra pessoa? Pois bem, logo no versículo seguinte, Filipe dá-lhe o midrash, a interpretação daquilo, que já fazia parte da comunidade porque o próprio Jesus, na sua própria tradição, se identificava com aquelas palavras. E temos um batismo em algum lugar na Faixa de Gaza.

Não sei de onde veio a água. Talvez seja a cantina. Mas nós temos um batismo.

Porque o levou à fé em Cristo porque esse texto, disse ele, não se refere ao profeta. Mas havia aquela pergunta inicial: poderia referir-se a Isaías? Bem, acho que Isaías

61 pode ser um daqueles lugares que, em seu contexto original, se refere ao profeta, e esse é o profeta Isaías. Voltarei a esta passagem antes de terminarmos com o tema do servo do Senhor.

Mas esta passagem com a qual Jesus se identificou no Novo Testamento, mas no seu contexto original, penso que é o próprio profeta. O espírito do Senhor soberano está sobre mim. E em certo sentido, mesmo que seja limitado, os profetas foram ungidos pelo Espírito de Deus.

Eles falaram pela unção do Espírito de Deus. Eles tinham essa consciência social para ministrar aos pobres e aos corações partidos. E talvez fosse este profeta que proclamaria a emancipação da escravidão na Babilônia, do cativo na Babilônia, para proclamar a liberdade dos cativos, a libertação das trevas da prisão.

Portanto, o contexto inicial pode ter sido aquele que falava da ênfase de Isaías 40-66 de que estamos voltando para casa. Conforte meu povo. Nós somos livres.

Mas a forma como o Espírito de Deus quis usar mais isso, para voltar ao ponto onde começamos este percurso, o *sensus plenior*, o significado mais profundo. Jesus se identifica com este servo do Senhor porque Seu ministério é paralelo. É um ministério libertador.

É um ministério de prisão. É um ministério entre os pobres, os leprosos. É uma declaração de proclamação de boas novas, as boas novas de Deus.

Portanto, há uma terceira possibilidade de como o servo do Senhor pode ser usado para fazer referência ao próprio profeta. Agora, a última ênfase aqui é ver isso como uma referência ao Messias, à pessoa de Jesus que veio a esta terra não para reinar e governar no esplendor real terreno e no poder, mas Ele veio para ser um servo sofredor, para entrar humildade, ou como dizem os Evangelhos, Ele não veio no infinitivo passivo no grego, para ser servido, mas veio no infinitivo ativo, para servir, não para ser servido, mas para servir, e para dar Sua vida em resgate por muitos. Agora, nossa passagem clássica sobre o servo sofredor, referindo-se a Jesus, é o capítulo 52, começando no versículo 13 e indo até o versículo 12 do capítulo 53.

Agora, quero que você veja aqui que não há nada inspirado nas divisões de versículos e capítulos. Aqui está outro daqueles exemplos nas Escrituras em que você realmente precisa ir até o final do capítulo 52 para obter a primeira das cinco estrofes, porque cada estrofe tem três versículos cada.

E assim, Isaías 52:13-15 é a estrofe um, e então no capítulo 53, você tem as quatro estrofes finais das cinco que culminam em uma referência à vitória final por meio da ressurreição de Cristo dentre os mortos. Assim, o servo sofredor de Isaías 52-53 é identificado pelos escritores do Novo Testamento como tendo referência a Jesus. E

embora esta passagem tenha sido usada como parte das leituras da Haftarah, mencionei isso anteriormente, as seleções dos profetas que surgiram durante os anos intertestamentários.

Lembre-se, são os Macabeus que dizem que o povo judeu não poderia ser encontrado com cópias da Torá ou mulheres que tiveram seus filhos circuncidados. E houve algumas proibições muito estritas que os gregos selêucidas impuseram aos judeus. E assim os Macabeus, de família sacerdotal, decidiram revidar.

Eles não iriam ficar ali sentados e aceitar a helenização do povo judeu. E com muita alegria aceite a água de Zeus no templo. E então, durante esse tempo, não querendo ser encontrado com cópias da Torá em suas mãos, e então tendo que enfrentar a morte por esses perseguidores gregos, e claro, Hanukkah sai disso, é o festival das luzes, mas em de muitas maneiras, é o festival da liberdade religiosa e da liberdade.

Ou seja, não seremos helenizados até à morte, não seremos sincretizados até à morte, não iremos enfrentar a aculturação para nos tornarmos como todas as outras nações. Tomaremos uma posição pela liberdade religiosa. E essa posição valente de Judas, o Macabeu e seus irmãos, resultou, é claro, na purificação do templo por oito dias, e é por isso que temos João 12.22 na Bíblia, acredito na referência, que se refere a Jesus estar em Jerusalém para celebrar o Hanukkah, comemorando a derrubada da helenização grega do povo da terra.

Durante esse tempo, então, como os judeus não queriam ter uma cópia da Torá em mãos, eles encontraram leituras coordenadas dos profetas que tinham o mesmo tema básico, ou um tema, que poderia ter surgido na Torá regular. parte de leitura. E Isaías 53, durante vários séculos, fez parte da Haftarah, HAFTARAH, mas acabou por ser abandonado porque os judeus foram arrastados para o banco dos réus e chamados através de disputas, disputas teológicas, para terem de responder quem é o servo sofredor? E como os judeus nem sempre estavam preparados para dar uma resposta amigável aos seus interrogadores cristãos, temos toda uma literatura que trata desses interrogatórios. Eventualmente, esta escritura foi retirada da leitura na sinagoga e, portanto, tornou-se amplamente desconhecida hoje nos círculos judaicos. Torna-se uma pequena característica para muitos leitores judeus, ou seja, não é adequado ou adequado lê-lo.

É o que os cristãos leem, e uma vez que eles têm a sua própria opinião sobre isso, mais uma vez, um desafio de oposição. Iremos para outro lugar para manter as coisas arrumadas e limpas. Olhando para um esboço do que temos aqui, vou sugerir quatro pontos principais.

Em primeiro lugar, a fama dos sofrimentos deste servo. Essa é a fama, o relato ilustre de tudo isso. Na verdade, é como ler primeiro o último capítulo de um livro e depois voltar.

Isso é o que temos aqui. Você notará que ele começa na estrofe um, falando sobre a exaltação. Não há exaltação na vida de Jesus, se você olhar teologicamente até que ele triunfe da morte.

Depois que ele triunfa da morte, temos o que a teologia cristã chama de estágio triplo de sua exaltação: sua ressurreição, sua ascensão e sua sessão à direita de Deus. Essas são as três partes da exaltação.

Mas isso só acontece depois do sofrimento, da morte e do sepultamento. Mas aqui, este servo aqui, que é mencionado no versículo 13, diz, a primeira coisa que lemos sobre ele é que ele irá prosperar. Ou, enquanto na NVI houve um debate entre os membros do comitê sobre se deveria traduzi-la prosperar, e foi aí que o voto minoritário no comitê acabou na nota de rodapé aqui.

Mas seja para prosperar ou para agir com sabedoria, a próxima linha diz claramente que ele será elevado, exaltado e altamente exaltado. Uma lembrança de Adoniram, Judson Gordon. Adoniram, meu Senhor é exaltado, é o que Adoniram significa.

Meu Senhor está elevado. Ram, ou Rama, é um lugar alto. E refere-se aqui à sua exaltação.

Como Paulo em sua grande passagem kenosis, que fala de Jesus se esvaziando em Filipenses 2, que, sendo a própria natureza de Deus, não considerou a igualdade com Deus algo a ser apreendido, mas fez-se nada, assumindo a própria natureza de um servo, achando-se com aparência de homem, humilhou-se, tornou-se obediente até a morte, até a morte de cruz. Portanto, Deus o exaltou ao lugar mais alto e lhe deu um nome que está acima de todo nome. Assim, por humildade, ou esvaziando-se, tornando-se sem reputação, ou tornando-se nada, isto é, abrindo mão do exercício independente de seus atributos divinos, ele caminhou nesta terra como um servo, submetendo-se à humilhação de ser um homem, renunciando às altas prerrogativas que lhe pertenciam, como o próprio Filho de Deus.

Então, esta é a primeira coisa que somos apresentados. No versículo 14, diz, assim como muitos ficaram horrorizados com ele, agora estamos chegando à representação de Mel Gibson deste que é espancado e machucado, e temos uma espécie de foto dele, para que as pessoas fiquem surpreso com ele porque sua aparência estava tão desfigurada ou desfigurada além da aparência humana. Então, muitas de suas características humanas, e embora a poesia seja elevada, é hiperbólica, é uma linguagem figurativa, está pintando um quadro verbal poeticamente, isso fala dos maus-tratos que ele recebeu nas mãos dos soldados porque muitas de suas características humanas foram irreconhecível.

No próximo versículo, então ele irá, diz RSV, assustar muitas nações. A NVI aqui opta por uma leitura diferente, por isso aspergirá muitas nações. Entre as várias regras sobre qual leitura você faz no texto grego ou hebraico, uma das regras é que a leitura mais difícil costuma ser a leitura correta, assim como a leitura mais curta tende a ser a leitura mais correta em oposição à leitura mais longa. .

O último ponto, porque as pessoas tendiam a expandir e a colocar um colofão, que é como um escapamento em alguma coisa, estendia-se um pouco, e o original pode ter sido mais sucinto, e assim os escribas poderiam aparecer, e como na Oração do Pai Nosso, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre, amém. Esse é um ótimo final, e não há nada teologicamente errado recitá-lo no domingo de manhã ou todos os dias, se desejar. A teologia é ótima e simplesmente não faz parte da oração original dos discípulos.

Mas algum escriba do século 15 ou 16 achou que parecia bom, então ele acrescentou. Expandindo. Uma oração judaica já muito, muito boa.

Mas cada uma das ideias deriva da Bíblia Hebraica. É uma espécie de colagem de coisas encontradas nos Profetas e na Torá. Neste caso específico, a aspersão das nações pode implicar, porque é realmente isso que o hebraico diz, algum tipo de limpeza espiritual pode estar em mente.

Algum tipo de limpeza espiritual pode acontecer eventualmente através da propagação do Evangelho e das pessoas responderem à água da vida. Mas, em qualquer caso, este número vai fazer com que até os reis fiquem boquiabertos e virem a cabeça. Os reis irão, de fato, calar a boca, diz o texto.

Eles farão isso provavelmente maravilhados, incapazes de falar enquanto olham para este espetáculo de vitória, de exaltação, de triunfo que saiu deste pedaço mutilado de carne humana tão desfigurado além da semelhança humana. Se existe uma história dos dois Ts, da tragédia ao triunfo, é esta nas Escrituras. Apenas algumas coisas sobre a segunda estrofe.

A segunda estrofe é sobre entrar no capítulo 53. Quem acreditou no que ouvimos? Essa é a mensagem profética de Deus a Isaías, que são as boas novas de salvação de Deus.

Quem acreditou no que nós, o que inclui o profeta, no que ouvimos? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Há um grande antropomorfismo e Isaías tem alguns antropomorfismos e alguns antropopatismos que atribuem a forma ou parte do corpo humano a Deus. O braço do Senhor. O braço do Senhor é uma palavra-código para poder.

Na verdade, a Nova Bíblia Inglesa traduz o braço do Senhor, pega essa expressão e a reformula com esse sentido. Traduz isso como o poder de Deus. O braço do Senhor é usado em todas as Escrituras para falar de uma interposição especial nos assuntos humanos pela qual Deus liberta as pessoas.

Ele freqüentemente pune os inimigos. Por exemplo, Israel sai do Egito. Temos o êxodo.

Temos Yeshua, libertação, liberdade, libertação, libertação. E nesse contexto, mostra a força de Deus. O braço de Deus está presente.

Na língua egípcia, a imagem de um braço estendido é exatamente assim. O egípcio é uma língua pictográfica. E o braço estendido, que se traduz como poder ou força, é fascinante em egípcio.

Se você quiser expressar esse conceito, estique o braço para expressar poder ou força. Finalmente, em João 12, começando no versículo 37, Jesus está tratando da questão da incredulidade. E diz, começando com João 12, versículo 37, que mesmo depois de Jesus ter feito todos esses sinais milagrosos na presença deles, eles não acreditariam Nele.

Isso foi para cumprir a palavra do profeta Isaías. Senhor, quem acreditou na nossa mensagem e a quem foi revelado o braço do Senhor? Nos versículos seguintes, ele continua a citar Isaías, referindo-se aos olhos cegos, aos corações entorpecidos e à incapacidade de ver e compreender.

Sim, João 12:37-41. Portanto, a capacidade de ver com os olhos do coração, de ver as coisas espirituais no homem interior, é fundamental para realmente compreender o Evangelho. E João aqui diz que mesmo em meio às poderosas obras dos sinais milagrosos de Deus, as pessoas ainda não acreditavam.

Essas coisas, no final das contas, precisam ser capturadas espiritualmente. Eles não podem simplesmente ser ensinados externamente. Com isso encerraremos a aula de hoje, e retomarei mais de Isaías 53 na próxima aula.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 32, O Servo Sofredor de Isaías.